

AVALIAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E ANALGÉSICA DA XILAZINA ASSOCIADA OU NÃO AO BLOQUEIO CIRCULAR DA BASE DA CAUDA EM OVINOS SUBMETIDOS À CAUDECTOMIA¹

Vinicius Rigotti Damiani Florentino², Nilson Oleskovicz³, Felipe Comassetto⁴, Lorenzo Schmitz Borsato Cavagnari⁵, Gabriel Laureano de Souza⁶, Gilberto Serighelli Júnior⁷

¹ Vinculado ao projeto “Avaliação cardiorrespiratória e analgésica da xilazina associada ou não ao bloqueio circular da base da cauda em ovinos submetidos à caudectomia.”

² Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV – Bolsista PROBIC/UDESC.

³ Orientador, Professor Dr., Departamento de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), nilson.oleskovicz@udesc.br.

⁴ Professor Dr., Departamento de Medicina Veterinária – CAV – felipe.comassetto@udesc.br.

⁵ Programa de Pós Graduação em Ciência Animal – CAV/UDESC.

⁶ Acadêmico(a) do Curso de Medicina Veterinária – CAV/UDESC.

⁷ Médico Veterinário Autônomo, Curitiba – PR.

A dor é uma experiência desagradável e seu controle efetivo na produção animal não apenas é uma obrigação legal como uma preocupação ética e produtiva. O bloqueio circular na base cauda com lidocaína é comumente considerado efetivo para controle algico trans e pós operatório na caudectomia ovina. O objetivo foi avaliar os efeitos analgésicos e cardiorrespiratórios da xilazina associada ao bloqueio locorreional, em ovinos submetidos a caudectomia por método térmico. Para tal, 30 ovinos, Texel, com peso médio de $10,1 \pm 4,0$ kg e idade $6,4 \pm 2,4$ semanas foram alocados em dois grupos: GS (grupo solução salina 0,9%) e GX (grupo xilazina). O GS recebeu solução salina via intramuscular (IM) e GX xilazina 0,1 mg/kg IM. Decorridos 20 minutos, realizou-se bloqueio circular na base de cauda com lidocaína sem vasoconstrictor 2 mg/kg em ambos os grupos. Os animais foram avaliados para FC, f , T°C e escore de agitação em vários momentos. Tal escore, foi avaliado pela escala de agitação Musk & Wilkes (2018). Os momentos de avaliação foram: basal (M0), 20 minutos após MPA (M1), 5 minutos após o bloqueio (M2) e término do procedimento (M3). Por sua vez, o estímulo algico no pós-operatório foi avaliado de hora em hora por cinco horas (T0 a T5) através das escalas de expressão facial de McLennan et al. (2016) e da escala multimodal para dor aguda em ovinos UNESP-Botucatu. Pontuações ≥ 5 nessa última geraram resgates analgésicos. As avaliações de dor foram sempre realizadas pelo mesmo avaliador treinado em ambas as escalas e cego aos tratamentos. O escore de sedação também foi avaliado em T1 por meio da escala de Kästner et al. (2003). Para análise estatística considerou-se $p < 0,05$. Quanto aos resultados: a FC reduziu em M1, M2 e M3 em GX comparados a M0 e comparados aos mesmos momentos em GS, sendo a redução comparada ao M0 de 22,14%, 24,43% e 17,56%, respectivamente. Por sua vez, a T°C aumentou em M1, M2, M3 em GS, comparados a M0 e aos mesmos momentos em GX. Os escores de agitação foram menores em GX comparados a GS em M1, M2, M3 e entre M2 e M3 comparados ao M0 em GX. O escore de sedação (avaliado em M1) foi significativamente maior em GX quando comparado ao GS. Foram necessários mais resgates analgésicos (meloxicam 0,5 mg/kg) em GS (6), sendo 3 em T1 e 3 em T2, em relação ao GX (0). A avaliação de dor na escala de McLennan não demonstrou diferença entre momentos ou grupos. Dessa forma, conclui-se que somente o bloqueio circular não promove analgesia adequada para caudectomia em ovinos, mas associado à xilazina é efetivo para controle da dor trans e pós operatória.

Figura 1. Análise de sobrevivência para o resgate pós-operatório.

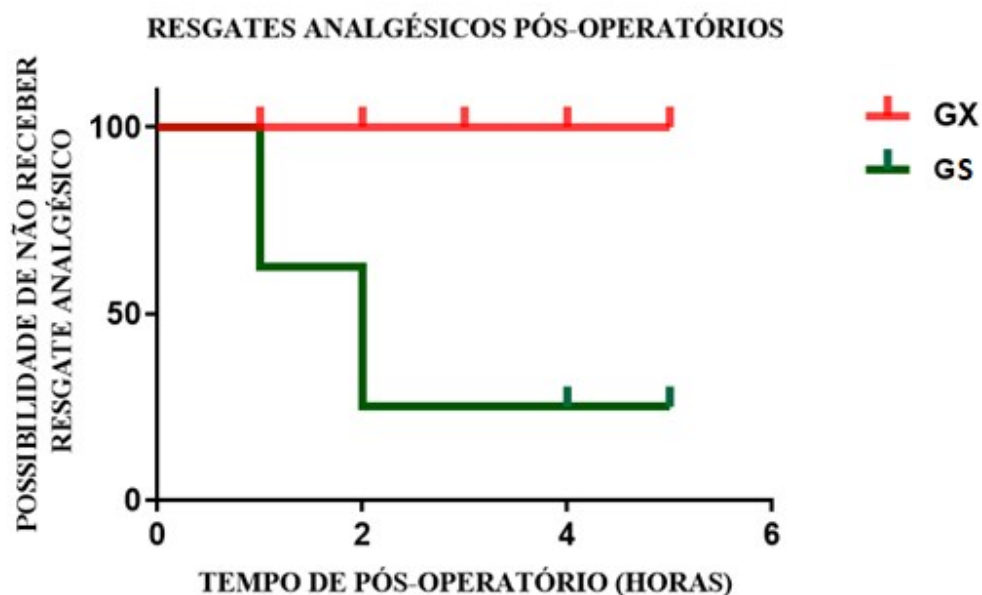


Figura 1. Análise de sobrevivência (curva de Kaplan Meyer) para o resgate pós-operatório com meloxicam na dose de 0,5 mg/kg, pela via intramuscular, em 30 ovinos tratados com xilazina (GX) ou solução salina (GS), associados ao bloqueio locorreional na base da cauda, submetidos ao procedimento de caudectomia com auxílio de tesoura elétrica.

Palavras-chave: Dor. Sedação. Bem-estar.